



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

Edital Pibid nº 061/2013 CAPES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO
Licenciatura em Matemática

1. Nome da Instituição	UF
Universidade Federal de Viçosa Av. P. H. Rolfs s/n Viçosa – MG	MG
2. Subprojeto de área:	
Licenciatura em Matemática	
3. Departamento/Unidade/Campus	
Departamento de Matemática / Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas / Campus Florestal	
4. Coordenadores de Área:	
<ul style="list-style-type: none">• Nome: Danielle Franco Nicolau Lara <p>Número de bolsistas ID: 07 Escolas de atuação: Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende Rede: Estadual Atuação: Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano) e Ensino Médio INEP: 31033553</p>	
5. Apresentação da proposta.	
<p>A Matemática é vista como uma disciplina de difícil compreensão pela maioria dos alunos em todos os níveis do ensino e isso é mais marcante nos níveis Fundamental e Médio. Existem dificuldades que são inerentes à Matemática e outras – uma grande parte – advindas do processo de ensino-aprendizagem causadas em parte pelo processo de transferência do conhecimento e em outra também pelo uso de métodos e práticas de ensino que não favorecem o aprendizado.</p> <p>Esse subprojeto propõe-se a melhorar significativamente o nível de formação dos Licenciandos em Matemática da UFV Campus Florestal, permitindo-lhes conhecer a realidade da escola de ensino fundamental e médio, bem como interagir com os professores e alunos, de forma que os bolsistas possam ter experiência de sala de aula e possam ainda melhorar o nível de aprendizagem dos alunos</p> <p>Assim este subprojeto tem como objetivos claros:</p>	

- Melhorar a formação dos Licenciandos em Matemática da UFV Campus Florestal, inserindo-os no contexto da realidade das escolas de ensinos fundamental e médio (seu mais provável futuro ambiente de trabalho), a fim de que possam conhecer o seu funcionamento e participar das atividades desenvolvidas pelo professor, tendo desde já experiência no exercício da profissão do magistério;
- Proporcionar auxílio aos alunos e professores da Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende, do município de Florestal, melhorando o nível de aprendizagem dos alunos.

É sabido que, de maneira geral, as universidades públicas brasileiras têm alta qualidade em educação e, por outro lado, as escolas públicas de ensinos fundamental e médio apresentam um desempenho insatisfatório. Como ilustração disso, podemos comparar o seguinte:

Na área de Matemática no Brasil, encontramos a seguinte situação:

Segundo a *International Math Union*, o Brasil pertence ao Grupo IV - o segundo em excelência internacional na área de pesquisa. Por outro lado, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), em 2006 entre 57 países avaliados, o Brasil ocupava a 53^a posição em Matemática.

Isso se deve em grande parte à deficiência na formação dos professores.

Uma das deficiências dos cursos de Licenciatura é que os licenciandos dedicam boa parte do tempo de formação na aquisição de conceitos matemáticos e têm pouco contato com a prática do magistério. Isso acarreta um grande problema, que reflete fortemente na qualidade do ensino: Os professores recém-formados chegam às escolas para trabalhar com muito conhecimento matemático e pouco conhecimento da atividade de professor. Este projeto é uma grande oportunidade para que esses alunos, desde sua formação, conheçam melhor o magistério, a fim de que quando chegar o momento de serem professores sintam-se preparados e sejam comprometidos com uma educação de qualidade.

Além de atuar na formação do licenciando, o projeto permite a participação do professor da Escola Básica nesta formação, se tornando co-formadores desses alunos de licenciatura. Com isso pretende-se valorizar o profissional da educação que se torna protagonista no processo de formação inicial para o magistério.

6. Escolas da rede pública de Educação Básica onde se pretende inserir os alunos.

Escola: Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende

Endereço: Rua Benedito Valadares, n° 689. Centro. Florestal/MG. CEP: 35690000

IDEB: 2009-4,3

Telefone: (31) 3536 2104

Email: paraminias_eesrr@yahoo.com.br

7. Ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas, envolvendo o desenvolvimento das diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de forma a privilegiar a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a integração dos subprojetos.

Para proporcionar a formação integral do estudante de Licenciatura em Matemática da UFV *Campus* Florestal, sabendo da necessidade de se conhecer a dinâmica da escola, as ações do professor e a utilização de recursos didáticos, de tal maneira que possa vivenciar a prática pedagógica e contribuir para o seu aperfeiçoamento, são propostas as seguintes ações:

- 1 – Conhecer a escola e apresentar aos alunos bolsistas a proposta do PIBID
2. Efetuar o encontro entre o professor supervisor de área e os alunos bolsistas;
3. Selecionar os alunos bolsistas;
4. Determinar o espaço físico onde ocorrerão os atendimentos e outras atividades;
5. Conhecer a estrutura e funcionamento da escola;
6. Conhecer o trabalho do professor fora da sala de aula;
7. Conhecer a dinâmica da sala de aula e o trabalho do professor dentro da sala de aula;
8. Auxiliar o professor nas atividades que serão discutidas, inicialmente, com o professor, o supervisor e o coordenador de área, para atender as necessidades dos estudantes, bem como do professor responsável pela turma.;
9. Fazer com que os bolsistas assistam a algumas aulas do professor e que possam ministrar também algumas aulas, se o professor assim julgar conveniente;
10. Ter um horário de atendimento aos alunos para esclarecer dúvidas e aprofundar o conteúdo da disciplina;
11. Levar aos alunos, sempre que possível, uma contextualização dos assuntos, permitindo uma melhor compreensão;
12. Executar um calendário de aulas de reforço escolar para os alunos que apresentarem mais dificuldade;
13. Ter a oportunidade de ser responsável pela turma durante algumas aulas e acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem;
14. Atuar incisivamente no processo de recuperação dos alunos;
15. Redigir relatórios e participar de reuniões;
16. Conhecer como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) está implementada na escola;
17. Pesquisar práticas alternativas de ensino de matemática no ensino fundamental e médio, além de explorar os recursos didáticos, lúdicos, midiáticos, jogos e roteiros de estudo não utilizados normalmente na prática pedagógica.

18. Participar e divulgar, com apresentação de trabalhos, o conhecimento adquirido durante o PIBID em eventos técnico-científicos e de extensão e, quando possível, participar na organização de eventos dessa natureza.

Durante todo o período de execução do trabalho, o professor supervisor deverá orientar e acompanhar todo o trabalho dos alunos bolsistas na escola.

O professor coordenador de área (orientador), deverá acompanhar o trabalho do professor junto aos bolsistas, propondo ações, quando necessário; auxiliar e orientar os alunos bolsistas na execução das trabalhos, propondo também ações, bem através de reuniões periódicas avaliar o andamento do trabalho. E, nesse caso, do diálogo com os bolsistas e o professor supervisor, coordenar os ajustes necessários.

8. Estratégia para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala, de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando.

- Leitura e discussão de textos sobre educação, nos aspectos geral e específico.
- Elaboração de textos, apostilas e artigos nas áreas específicas
- Participação em palestras/eventos da área.

9. Formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de supervisão e de iniciação à docência.

Pelo bom trabalho desenvolvido no PIBID 2012/2013, o professor Supervisor continuará no projeto nos anos 2014 e 2015. Os bolsistas de iniciação à docência que atuam no projeto em 2013 continuarão em 2014 sendo que, tendo a necessidade de alteração de bolsistas, esta será realizada por meio de Edital.

Acompanhamento:

As atividades que envolvem os bolsistas PIBID terão uma carga horária semanal de 12 horas. Desse total de horas, os bolsistas dedicarão pelo menos 8 horas para atendimento aos alunos. As atividades nas escolas serão acompanhadas pelo coordenador deste subprojeto com relatórios bimestrais elaborados pelos supervisores e pelos bolsistas e através das seguintes reuniões:

- **Reuniões Semanais:**

Com os bolsistas e o coordenador do subprojeto de Matemática, nessas reuniões espera-se discutir as ações tomadas pelos bolsistas na semana anterior, discutir as ações a serem tomadas na semana seguinte, avaliar estas ações a fim de corrigir possíveis falhas e aperfeiçoar as atividades realizadas, no sentido de alcançar os objetivos propostos.

- **Reuniões bimestrais:**

Serão feitas reuniões bimestrais com os supervisores, os bolsistas e o coordenador do subprojeto. Nestas reuniões espera-se discutir as atividades desenvolvidas, ouvir os professores supervisores da escola participante, críticas e sugestões destes, além de tentar mensurar os resultados alcançados. Adicionalmente, serão discutidos os relatórios bimestrais que os bolsistas e os professores supervisores terão que preparar. Os relatórios dos bolsistas devem versar sobre as atividades desenvolvidas, dificuldades encontradas e resultados alcançados. Os relatórios dos professores supervisores devem descrever e avaliar o trabalho dos bolsistas sobre sua supervisão.

- **Reuniões semestrais:**

Reuniões com os coordenadores dos subprojetos e com o coordenador geral do PIBID, visando uma avaliação geral dos andamentos do programa, também serão feitas após o término de cada semestre letivo.

- **Reuniões anuais:**

Ao final do ano escolar a equipe de cada subprojeto preparará apresentações para um encontro geral de todas as licenciaturas do Projeto PIBID da UFV – Campus Florestal.

- **Metodologia:**

1. No momento de apresentação deste subprojeto, a escola participante já foi visitada e verificou-se a intenção de continuidade. Nessa ocasião os coordenadores dos subprojetos tiveram oportunidade de conversar com diretores, professores e coordenadores pedagógicos sobre o PIBID.
2. Iniciado o projeto, o professor supervisor do PIBID do ano 2013 continuará em 2014 e 2015. Será realizado uma reunião com este professor e os alunos bolsistas na primeira semana de março/2014.
3. O PIBID será apresentado à comunidade escolar e será definido o espaço físico onde as atividades acontecerão. Daí os alunos interessados deverão preencher e assinar uma ficha de inscrição, que no caso de alunos menores de idade deverá ser assinada pelo pai ou responsável. Como o PIBID já foi realizado na escola nos anos anteriores, já é de conhecimento os alunos que necessitam de um acompanhamento e aqueles que possuem interesse. Novos alunos serão convidados a participar do projeto e os bolsistas poderão também participar ativamente da recuperação paralela. Caso o número de alunos interessados ultrapasse a capacidade de atendimento, o orientador, a direção da escola e o professor supervisor estabelecerão critérios de seleção.
4. A partir daí começam efetivamente os atendimentos para dar apoio aos alunos que apresentarem maior deficiência em Matemática e os bolsistas já poderão atuar na

recuperação paralela. A metodologia utilizada nesses atendimentos terá como base o Programa de Tutoria da UFV, que também já foi implementado no *Campus Florestal*, com grupos pequenos de alunos, de 2 a 4 horas semanais, propiciando a participação efetiva dos alunos e consequente compreensão dos conteúdos.

5. Após o término de cada bimestre, os alunos que não obtiverem aproveitamento satisfatório, terão apoio dos bolsistas na Recuperação Paralela e ao final do ano na Recuperação Final.
6. Nos primeiros dois meses, paralelamente aos atendimentos, os alunos bolsistas dedicarão parte do tempo do projeto a conhecer a escola, seu funcionamento, buscando conhecer sua proposta pedagógica, regimento, calendário, critérios de seleção de professores, sistema de avaliação e normas em geral.
7. Os bolsistas conhecerão os recursos e atividades do professor, como o material utilizado, recursos didáticos, formas de avaliação, objetivos das aulas e participarão de reuniões da escola.
8. Conhecendo a realidade da escola e a rotina do professor, os bolsistas deverão acompanhar esses professores na sala de aula em algumas ocasiões, quando poderão efetivamente conhecer o relacionamento do professor com os alunos, o comportamento dos alunos diante do professor e da matéria, como o professor lida com os diferentes alunos, com diferentes histórias, origens, interesses, comportamentos, enfim, com diferentes indivíduos. Nesse momento os bolsistas poderão observar o professor e, caso este ache conveniente, podem avaliar a prática pedagógica do professor, permitindo-lhe uma prática reflexiva.
9. Após acompanhar algumas aulas do professor, os bolsistas deverão pesquisar práticas pedagógicas alternativas e recursos didáticos, para propor ao professor.
10. Os bolsistas deverão desenvolver atividades na escola envolvendo a Matemática, de forma a envolver também os alunos que tenham mais interesse pela matéria, buscando abordagem histórica e mais aprofundada sobre os temas propostos na aula, a fim de incentivá-los para a vida acadêmica. Os alunos de melhor desempenho na escola poderão, sob orientação dos bolsistas, auxiliar os alunos de rendimento inferior, promovendo uma das funções precípuas da educação, que é a convivência de saberes e com isso, quem sabe, incentivando-os a seguir a carreira do magistério.
11. O professor orientador, o supervisor, os bolsistas e os alunos participantes do PIBID deverão participar de eventos de caráter científico ou acadêmico, de forma a

pensarem sempre suas práticas pedagógicas e buscarem alternativas. E ainda, com os alunos participantes do PIBID, deverão realizar pelo menos um evento acadêmico, junto com as demais áreas, para que a comunidade escolar possa interagir com a comunidade local.

12. Todas as atividades do projeto deverão ser desenvolvidas observando preceitos fundamentais da educação: o respeito à individualidade de cada sujeito envolvido no processo e a certeza de que sem educação não há cidadania plena.

10. Sistemática de registro e acompanhamento dos bolsistas egressos.

No momento não há alunos egressos.

O sistema de registro dos egressos do PIBID será mantido institucionalmente pela Pró-Reitoria de Ensino que enviará, via opinário eletrônico, as questões e coletará informações dos egressos, mantando em banco de dados o histórico dos egressos em sua atuação profissional. (ANEXO 1)

11. Atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto, além da realização do seminário institucional de iniciação à docência, obrigatório no Pibid.

- Seminários Institucionais elaborados pela equipe (periodicidade anual)
- Participação em eventos com apresentação dos trabalhos e divulgação dos resultados obtidos;
- Atividades específicas da área, com o objetivo de divulgar os resultados das ações
- Divulgação do site do PIBID UFV

12. Resultados e os impactos de projetos anteriores, no caso de propostas de instituições que já participaram do Pibid.

Nos anos 2011 a 2013 o projeto PIBID foi desenvolvido na Escola Estadual Serafim Ribeiro de Rezende.

Os resultados obtidos foram:

Material instrucional: Apostila sobre o software Geogebra para um minicurso para os professores da escola.

Trabalhos apresentados: Uma nova ótica pela matemática – Uma apresentação geral sobre o PIBID, feita no SIA 2012;

Número de bolsistas: 05 (ao todo, foram 10, com as substituições)

Número de supervisores: 01 (ao todo foram 6 com as substituições)

Número de escolas: 01

Número de alunos: 500.

Impactos: O impacto sobre os bolsistas foi bastante positivo; dos 5 primeiros bolsistas, uma saiu porque mudou de curso e de universidade e os outros quatro saíram porque começaram a lecionar na escola. Os bolsistas sempre consideram como muito proveitosa a experiência no PIBID, inclusive melhorando o desempenho no curso. Com a saída desses bolsistas no primeiro semestre, fizemos a seleção de mais 5, que estão no início do projeto. O projeto leva os bolsistas a refletirem sobre a prática docente, buscando sempre alternativas para o processo de ensino-aprendizagem.

13. Detalhamento das ações específicas do subprojeto, com a respectiva justificativa para a formação do licenciando, considerando o atendimento aos objetivos do programa

Com a expressa finalidade de melhorar de forma decisiva a formação e a atuação dos licenciandos em Matemática da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal (CAF) e, a de garantir a melhoria da qualidade de ensino de Matemática nos níveis fundamental e médio apresentamos este subprojeto, que propõe o desenvolvimento de atividades que coloquem o futuro profissional de ensino em Matemática em atuação direta e contínua no contexto escolar.

Para isso, contaremos com a participação de 7 bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UFV - Campus Florestal., que serão selecionados conforme exposto no Capítulo VII, Seção II da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.

Os alunos bolsistas atuarão em uma escola pública no Município de Florestal-MG, que possui cerca de 850 estudantes dos ensinos fundamental e médio e 6 professores de Matemática, e dedicarão 12 horas semanais ao projeto do PIBID durante dois anos, para, sob orientação do professor orientador e junto com o professor supervisor, exercer as seguintes atividades:

1 - Conhecer a Estrutura e o Funcionamento da Escola.

Objetivo: conhecer a escola

Os alunos conhecerão a escola, tendo contato na prática com:

- o funcionamento da Escola;
- estrutura física da escola;
- o calendário escolar;
- o regimento;
- a proposta pedagógica;
- o projeto pedagógico;
- a matriz curricular;

- o horário de aula;
- como são selecionados os professores;
- os professores, funcionários e equipe técnica, pais e comunidade escolar;
- o diagnóstico dos alunos

2 - Acompanhar e participar das atividades do professor

Objetivo: Conhecer o trabalho do Professor

Os licenciandos trabalharão com os professores, de forma exploratória e participativa no cotidiano escolar, nas seguintes atividades, a princípio, intervindo quando necessário:

- nos conteúdos a ser ministrados, se estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e demais diretrizes, bem como se estão contextualizados;
- na melhor adequação aos PCNs;
- no material utilizado;
- no livro didático e sua escolha;
- na elaboração de listas de exercícios;
- na recuperação paralela;
- na elaboração e correção das avaliações;
- nas reuniões de área;
- nos atendimentos aos pais;
- nas reuniões de colegiado;
- nos conselhos de classe.

3: Ir à sala de aula

Objetivo: Conhecer a dinâmica das aulas

Os licenciandos acompanharão os professores na sala de aula, conhecendo de forma exploratória atividades atinentes:

- da dinâmica da aula;
- do relacionamento professor-aluno;
- das deficiências e déficits dos alunos;
- das diversas formas de aprendizagem dos alunos;
- da postura docente e discente.

Nessa fase os licenciandos contribuirão, quando solicitados, no desenvolvimento das aulas.

4 : Atuação em sala de aula

Objetivo: Experiência e prática escolar. Aperfeiçoamento da formação do Licenciando

Os licenciandos irão:

- elaborar planos de aulas de tópicos pré-estabelecidos, sob orientação do professor e do supervisor;
- ministrar aulas sob supervisão do professor;
- participar das avaliações de desempenho escolar e do planejamento dos bimestres subsequentes;
- desenvolver trabalhos interdisciplinares;
- elaboração e correção de listas de exercícios;
- elaborar e ministrar oficinas de conteúdos matemáticos.

5 : Auxiliar na recuperação dos alunos

Objetivo: Intervenção prática na melhoria do processo de aprendizagem do aluno

Os licenciandos irão

- conhecer, por intermédio dos conselhos de classe ou professores, aqueles alunos que precisam de atendimento extraclasse;
- realizar atividades visando à recuperação paralela durante o ano letivo;
- participar da Recuperação Final, após o encerramento do ano letivo.

O bolsista assistirá aulas durante a realização do projeto, observando a dinâmica da sala de aula, conhecendo o trabalho dos diversos professores de Matemática da escola, o relacionamento professor-aluno e as deficiências dos alunos e etc. Nessa atividade o bolsista PIBID poderá assumir parte das aulas dos professores (não excedendo 8 horas semanais nestas aulas) bem como algumas atividades de recuperação em períodos de férias escolares. Poderão também trabalhar com atividades de recuperação paralela e aulas de reforço para os alunos com baixo rendimento escolar. Todas estas atividades serão desenvolvidas sob a supervisão do coordenador do subprojeto e dos professor supervisor que deverão estar atentos ao manter os bolsistas em plena atividade, mas com dedicação a este programa que não supere 20 horas semanais.

6: Formação continuada

Objetivo: Aprofundamento da Formação do Licenciando e Formação Continuada dos Professores.

Esta fase do projeto visará:

- Participação dos licenciando e supervisores em cursos, oficinas de discussão temática, oficinas de formação específica na área;
- atividades culturais
- rodas de conversa, compartilhando experiências;

- a ênfase na formação do professor pesquisador.

7: Participação em eventos

Objetivo: Divulgação do Projeto

Os bolsistas, supervisor e coordenador de área participarão de eventos, como o SIA, apresentando o projeto.

14. o(s) nível(is) e a(s) modalidade(s) de ensino envolvidos na proposta

Esta proposta será desenvolvida na Educação Básica, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

15. Resultados Pretendidos

Espera-se que ao final do projeto os alunos bolsistas:

- 1 - tenham desenvolvido o interesse pela docência;
- 2 – conheçam a estrutura e o funcionamento da escola;
- 3 – conheçam a realidade da sala de aula, com suas dificuldades, desafios e êxitos;
- 4 – conheçam a diversidade de uma sala de aula, com indivíduos de diferentes histórias de vida e diferentes necessidades e anseios;
- 5 – aprendam a pensar a sua prática pedagógica sempre, buscando novas ideias e metodologias;
- 6 - tenham adquirido compromisso com a educação de qualidade;
- 7 – sejam estimulados a permanecer na licenciatura;

Na comunidade espera-se que os alunos melhorem significativamente o nível de aprendizagem e comprometimento.

O resultado fundamental pretendido é que o projeto contribua decisivamente para melhorar a formação dos licenciandos, inserindo-os e levando-os a pensar na realidade da escola. Pretendemos também com o projeto firmar nos bolsistas o interesse pelo magistério e contribuir para a melhoria da qualidade da educação na escola.

16. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Seleção dos professores supervisores	03/2014	03/2014
	02/2015	03/2015
	02/2016	03/2016

Seleção dos bolsistas do PIBID	02/2014 08/2014 02/2015 02/2016 02/2017	03/2014 08/2014 03/2015 03/2016 03/2017
Determinação do espaço físico onde ocorrerão os atendimentos (ou recuperação paralela) e o desenvolvimento dos trabalhos na escola	03/2014 03/2015 03/2016 03/2017	03/2014 03/2015 03/2016 03/2017
Seleção dos alunos da escola para o atendimento (ou recuperação paralela)	04/2014 03/2015 03/2016 03/2017	10/2014 10/2015 10/2016 10/2017
Atendimento (ou recuperação paralela)	03/2014	12/2017
Auxílio na recuperação final dos alunos	12/2014 12/2015 12/2016 12/2017	01/2015 01/2016 01/2017 12/2017
Interação de como a LDB está implementada na escola	03/2014	04/2014
Acompanhamento e participação das atividades do professor de Matemática	03/2014	11/2017
Aulas Os alunos bolsistas deverão, sob orientação do coordenador e do supervisor, dar aulas nas turmas que estiverem acompanhando, seguindo o cronograma do professor.	08/2014 08/2015 08/2016 08/2017	08/2014 08/2015 08/2016 08/2017
Exploração dos recursos didáticos, lúdicos, midiáticos, jogos e roteiros de estudo não utilizados normalmente na prática pedagógica.	08/2014	06/2017
Interação com as escolas da educação básica da rede pública	03/2014	02/2016
Desenvolvimento do gosto pela pesquisa Por meio de reuniões e conversas informais, haverá disponibilização de referencial teórico e estudo sobre a História da Matemática, bem como o incentivo à participação em eventos de caráter científico, com o intuito de que os bolsistas desenvolvam o gosto pela pesquisa em Ensino de Matemática, ao longo de todo o PIBID.	03/2014	02/2016
Incentivo à participação em eventos técnico-científicos e de extensão e também na organização de eventos dessa natureza O professor coordenador divulgará para todos os bolsistas, durante todo o PIBID, os possíveis eventos	06/2014	02/2016

de caráter sócio-científico e cultural, e os orientará sobre a confecção dos resumos, artigos, pôster para divulgação nesses eventos.		
Divulgação do conhecimento que foi adquirido durante o PIBID em eventos de caráter sócio científico e cultural	06/2014	11/2017**
Relatórios - dos bolsistas e professores supervisores bimensais. - dos bolsistas e professores supervisores anuais.	04/2014	02/2017
Reuniões - do coordenador de área com 7 dos bolsistas (quinzenal) - dos supervisores, bolsistas e coordenador (bimestral e semestral) - dos coordenadores de área do PIBID (semestral) - de toda a equipe do PIBID (anual)	03/2014	12/2017
Utilização dos recursos destinados ao custeio para a execução do subprojeto	03/2014	12/2017***
<ul style="list-style-type: none"> • * Para novos bolsistas • ** De acordo com o calendário dos eventos de caráter sócio científico e cultural. • *** De acordo com as necessidades. 		
17. Outras informações relevantes (quando aplicável)		
<p>Os cursos de Licenciatura no <i>Campus Florestal</i> são recentes (2009), tendo a primeira turma formada em 2013. Objetivamos construir em Florestal o mesmo êxito que o PIBID tem obtido nas escolas em Viçosa, sabendo que o projeto uma vez implantado aqui irá contribuir de forma decisiva para a qualidade da formação dos nossos licenciandos, e também para melhorar o nível de aprendizagem dos alunos.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>, nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. - D' AMBROSIO, Ubiratan. <i>Educação Matemática: da teoria à prática</i>. 12^a ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. - JANUARIO, Gilberto. <i>O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática</i> 		

pedagógica do professor. In: Seminário de história e investigações em Aulas de Matemática, 2, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, v. único. p. 1-8. 2008.

- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E.D.A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPW, 1988.

- MOURA, M.O. *A formação do profissional de educação matemática*. Temas & Debates. Ano VII. 7.ed. SBEM, 1995.

- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores : unicidade teoria e prática*. 7ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

- PIRES, Célia Maria Carolino. *Reflexões sobre os cursos de Licenciatura em Matemática, tomando como referência as orientações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica*. In: SBEM. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. *Educação Matemática em Revista*. Ano 9, n. 11a, edição especial. p. 44-56. Abril, 2002.

- RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. *Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

- WEBER. S. *O professorado e o papel da educação na sociedade*. Coleção prática pedagógica, Campinas, SP: Papyrus 1996.

Cronograma de atividades
Obs: Alterar tabela para 4 anos

AÇÃO A SER REALIZADA	2014									2015									2016									2017																			
	3	4	5	6	7	8	9	#	#	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	#	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	#	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	#	#	
Seleção dos professores supervisores	x										x	x													x	x																					
Seleção dos bolsistas	x					x					x	x													x	x																					
Determinação espaço físico	x											x														x																					
Seleção dos alunos da escola		x		x				x			x				x					x					x				x				x														
Atendimento ao aluno pelo bolsista	x	x	x	x		x	x	x	x			x	x	x	x					x	x	x	x			x	x	x	x				x	x	x	x	x										
Auxílio recuperação final, pelo bolsista												x	x																																		
Acompanhamento e participação do bolsista nas atividades do professor de Matemática	x	x	x			x						x	x													x	x	x					x	x													
Ministração de aulas pelo bolsista						x																																									
Pesquisa bibliográfica	x	x			x						x	x																					x														
Confecção de material didático					x	x										x	x													x	x																
Confecção de relatórios		x		x		x		x	x		x	x				x														x	x																
Reuniões dos supervisores e bolsistas		x		x		x		x	x		x	x				x														x	x																

